

HISTÓRIA DO MOVIMENTO ESTUDANTIL: CENTRO ACADÊMICO DA “ESALQ/USP” DE 1909 A 2016

RODRIGO SARRUGE MOLINA ¹

RESUMO: Este artigo analisa a história do Centro Acadêmico “Luiz de Queiroz” (CALQ). Fundado em 1909, é a entidade representativa e independente dos estudantes da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, da Universidade de São Paulo (ESALQ/USP). Apesar de o CALQ ter sido fundado em 1909, diagnosticamos que as lutas do movimento estudantil são anteriores, originárias em 1901, mesmo ano da fundação da escola, originalmente projetada para ofertar o ensino secundário técnico e agrícola sob administração da Secretaria de Agricultura. Constatamos que, nesses 107 anos, essa entidade dos discentes foi repleta de contradições, pois a depender de suas gestões e suas relações com os determinantes econômicos, políticos ou culturais da sociedade brasileira, oscilou entre defender bandeiras “progressistas” ou “conservadoras”. A teoria e o método aplicado no estudo foi o materialismo histórico dialético, com o qual foram examinadas diversas fontes primárias e secundárias de arquivos municipais e estaduais.
Palavras-chave: Movimento estudantil. Educação agrícola. História da educação.

HISTORY OF STUDENT MOVEMENT: ACADEMIC CENTER “ESALQ / USP” FROM 1909 TO 2016

ABSTRACT: This text aims to critically analyze the history of the Academic Center "Luiz de Queiroz" (CALQ). Founded in 1909, it is the independent and representative entity for the students of the "Luiz de Queiroz" School of Agriculture of the University of São Paulo (ESALQ / USP). Although the CALQ was founded in 1909, we diagnosed that the struggles of the student movement were previous, originating in 1901, the same year the school was founded, originally designed to offer secondary technical and agricultural education under the administration of the Department of Agriculture. We found that, in those 107 years, this group of students was full of contradictions, since depending on their managements and their relations with the economic, political or cultural determinants of Brazilian society, they oscillated between defending "progressive" or "conservative" flags. The theory and method applied in the study was dialectical historical materialism, which examined several primary and secondary sources of municipal and state archives.
Keywords: Student movement. Agricultural education. History of education.

¹ Doutor e Mestre em Educação, área de Filosofia e História da Educação (FE/UNICAMP). Pós-doutorando na Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Financiamento CNPq/CAPEs. E-mail: molinaprof@hotmail.com

HISTORIA DEL MOVIMIENTO ESTUDIANTIL: CENTRO ACADÉMICO "ESALQ / USP" DE 1909 A 2016

RESUMEN: Este artículo analiza la historia del Centro Académico "Luiz de Queiroz" (CALQ). Fundado en 1909, es la entidad representativa e independiente de los estudiantes de la Escuela Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", de la Universidad de São Paulo (ESALQ / USP). A pesar de que el CALQ fue fundado en 1909, diagnosticamos que las luchas del movimiento estudiantil son anteriores, originarias en 1901, mismo año de la fundación de la escuela, originalmente proyectada para ofrecer la enseñanza secundaria técnica y agrícola bajo administración de la Secretaría de Agricultura. En estos 107 años, esa entidad de los discentes fue repleta de contradicciones, pues a depender de sus gestiones y sus relaciones con los determinantes económicos, políticos o culturales de la sociedad brasileña, osciló entre defender banderas "progresistas" o "conservadoras". La teoría y el método aplicado en el estudio fue el materialismo histórico dialéctico, con el que se examinaron diversas fuentes primarias y secundarias de archivos municipales y estatales.
Palabras clave: Movimiento estudiantil. Educación agrícola. Historia de la Educación.

Introdução

Este texto é resultado das pesquisas de doutorado do autor (MOLINA, 2016) e foi pensando, originalmente, para ser apresentado em um evento comemorativo dos 107 anos do Centro Acadêmico "Luiz de Queiroz" (CALQ), o órgão representativo dos alunos da Escola Superior Luiz de Queiroz (ESALQ/USP). Muitas questões aqui tratadas também foram apresentadas publicamente no X Seminário Nacional do HISTEDBR realizado em 2016.

O referencial teórico-metodológico elencado para analisar esses 107 anos do CALQ foi o materialismo histórico-dialético, o que nos proporcionará uma análise histórica entre o movimento estudiantil brasileiro, o CALQ/ESALQ/USP e os determinantes políticos, econômicos e culturais entre os anos de 1909 e 2016. Nosso principal problema de investigação será: Quem foram os alunos da "Luiz de Queiroz" que participaram do CALQ nesses 107 anos e qual foram suas posturas educacionais, ideológicas e políticas?

O contexto histórico de criação do CALQ e da ESALQ, 1893 a 1909

O CALQ da ESALQ/USP foi inaugurado em 1909 e é uma das entidades estudantis mais antigas do Brasil, por este centro passaram diversos estudantes que se tornaram prefeitos, deputados estaduais e federais, como foi Antônio Carlos de Mendes Thame (1946), presidente do CALQ e posteriormente deputado federal e também João Herrmann Neto (1946-2009), ex-presidente do CALQ e que atuou na esfera federal como deputado e como Prefeito municipal de Piracicaba. Em suas

diversas sedes no centro de Piracicaba, o CALQ já recebeu a visita de diversos parlamentares e presidentes da República.

Mas antes de analisar o CALQ, precisamos compreender a ESALQ, pois foi o embrião da criação desse centro acadêmico. A “Luiz de Queiroz” foi projetada entre os anos de 1881 e 1901 por intelectuais orgânicos do ruralismo paulista por meio de uma associação privada chamada Brazilian Gentleman, que tinha como presidente Luiz Vicente de Queiroz, grande oligarca “progressista”. Cabe destacar que esse coletivo de classe fazia parte dos mais altos estratos sociais do Brasil da “República do café-com-leite”, donos de latifúndios maiores que a extensão territorial de muitos países da Europa e que instrumentalizavam o Estado para atingir seus interesses privados, atuando como políticos nas esferas municipais, estaduais e federais.

Tratavam-se de oligarcas que tinham um poder quase absoluto na sociedade brasileira, desde a política até a economia. Dentro de suas fazendas, local que esses antigos proprietários de escravos “encaravam” a figura do senhor absoluto, exerceram desde a função de controlador dos meios de produção até o papel de Juiz, ou seja, condenavam ou absolviam pessoas que ali habitavam, tendo sob seu rigoroso controle e “posse”, massas de trabalhadores, fossem os antigos escravos negros até os imigrantes europeus e asiáticos. Tratou-se de um extrato social que comandou o país por meio de práticas antidemocráticas baseadas no coronelismo e que hegemonizou o controle do Estado brasileiro entre 1889 a 1930, embora houvesse movimentações populares contra-hegemônicas e disputas internas dessa burguesia.

No entanto nada é fixo, permanente ou mecânico na dinâmica da História. Aprendemos que existem contradições e movimentos não estáticos. Apesar de esses “senhores” serem extremamente conservadores, tradicionalistas e arcaicos, dentro dessa mesma classe ruralista havia outros setores que podemos enquadrar nesse período como “progressistas”, pois eram adeptos de ideologias do iluminismo francês e do liberalismo inglês, que acreditavam em valores republicanos, científicos, positivistas, liberais em oposição às visões monarquistas, escravistas, tradicionalistas e religiosas. Foi esse setor progressista que pretendeu, com esforços próprios e estatais, construir uma escola de agronomia em Piracicaba sob o nome de Colégio Agrícola de São Paulo, mesmo que enfrentassem oposição das frações tradicionalistas que não acreditavam que para se “plantar batatas” seria necessário construir escolas agrônômicas, pois para esses conservadores tratavam-se de gastos públicos desnecessários (GUERRINI, 1970, p. 192).

Eram homens progressistas na medida em que acreditavam no uso racional da ciência agrônoma como fator de desenvolvimento agrícola, combatendo problemas como doenças em plantas e até mesmo a erosão. Porém, ao mesmo tempo que eram “progressistas” na promoção de gastos públicos com a ciência e a educação, estavam interessados no avanço produtivo de suas propriedades privadas, ou seja, pretendiam usar recursos públicos-estatais para fomentar as ciências agrícolas e a educação para aumentar a produtividade de seus próprios latifúndios em benefício próprio, mirando à acumulação capitalista. Atentemos que ainda estamos tratando de setores da classe dominante que exploraram a mão-de-obra negra escrava e posteriormente sugaram as forças dos miseráveis imigrantes europeus, asiáticos e árabes para a aumentar suas riquezas.

Foi um processo histórico ancorado nas características das particularidades capitalistas do Brasil, que é historicamente baseado na simultaneidade do avançado e do arcaico, melhor explicando, ao mesmo tempo que se propõe modernizar os aparatos produtivos por meio de um centro educativo e científico, também conservou as estruturas fundamentais da sociedade colonial lusitana baseadas na brutal desigualdade social como foi a manutenção do latifúndio e a contrarreforma agrária permanente, diferente de países como os Estados Unidos que fomentaram a divisão de terras entre os imigrantes camponeses na transição dos séculos XIX e o XX. É nesse contexto histórico de Modernização Conservadora que ocorreu a gênese da ESALQ e do CALQ, Centro Acadêmico que foi inaugurado em 1909, oito anos após a construção da “Luiz de Queiroz”, que abriu suas portas oficialmente pelo Estado paulista em 1901 para funcionar como escola agrícola, prática e secundária² (MOLINA, 2011).

O Pré-CALQ: Os embates entre os funcionários e estudantes contra a política do Estado (1901 a 1909)

Foi nesse cenário de Modernização Conservadora que a “Luiz de Queiroz”, enquanto era projetada e construída viveu sua primeira greve. Na época, os funcionários que construíam a escola decidiram entrar em estado de greve e ameaçaram paralisar os trabalhos de edificação da “Luiz de Queiroz”. Na ocasião, 1894, os trabalhadores brasileiros em sua maioria negros e pobres imigrantes,

² Semelhante ao contemporâneo ensino técnico profissionalizante de nível médio.

principalmente italianos, cruzaram os braços, pois não tiveram seus salários pagos. Foi uma movimentação vitoriosa, pois conforme pudemos constatar nos documentos oficiais da fazenda-escola, que hoje podem ser consultados no museu da ESALQ/USP, o diretor da escola, o belga Leon Morimont, conseguiu os recursos financeiros com o Secretário da Agricultura e evitou uma crise prolongada que paralisou a construção da escola (MORIMONT, 1895).

Mas não apenas os funcionários da fazenda-escola lutavam por seus direitos, os estudantes organizados também realizavam atos de rebelião quando se sentiam prejudicados. Foi assim que os estudantes da ESALQ realizaram sua primeira greve em outubro de 1901, alguns meses após a inauguração da escola. Os protestos dos estudantes ocorriam principalmente em decorrência de problemas referentes à infraestrutura precária da escola.

Apesar de ser uma escola construída e pensada para as elites ruralistas, a “Luiz de Queiroz” havia sido inaugurada pelo Estado paulista de forma improvisada e por isto faltava quase tudo para a realização das atividades educativas, por exemplo, não havia salas de aula adequadas, faltavam carteiras escolares, lousa, laboratórios e materiais para os experimentos científicos. Conforme as fontes históricas indicam, era praticamente impossível ensinar ou estudar algo nessas condições, o que forçou os alunos a realizarem os protestos e a greve de 1901 (MORIMONT, 1895).

Além da precariedade de infraestrutura mínima para as atividades teóricas e práticas, outra reivindicação dos estudantes era a construção de moradia estudantil dentro da fazenda-escola, pois os alunos tinham que percorrer diariamente a distância de quase 2,5 quilômetros a pé ou a cavalo do centro da cidade até o campus “Luiz de Queiroz”, pois na época não havia transporte público. A situação era caótica quando chovia, pois não havia uma estrada pavimentada, transformando o caminho para escola em uma verdadeira aventura³.

O desfecho da greve estudantil de outubro de 1901 foi positivo, visto que os alunos, após paralisarem as atividades da escola, conquistaram um alojamento improvisado na fazenda⁴. Mas a

³ O bonde entre o centro e a escola foi inaugurado em 1916, 15 anos após a inauguração da escola.

⁴ Diferente dos alunos, na época, os professores apesar de contrariarem algumas políticas institucionais, eram passivos, visto que sua contratação era política, ou seja, por indicação política do governador e não como é hoje, realizada por meio de concursos públicos.

vitória foi parcial, alguns alunos mais exaltados foram repreendidos com advertências por participarem das movimentações grevistas e o alojamento providenciado era precário e pouco confortável, o que acarretou na formação das primeiras Repúblicas de estudantes da ESALQ no centro de Piracicaba (PERECIN, 2004).

O problema da moradia dos estudantes da “Luiz de Queiroz” só foi resolvido em 1907, quando o prédio central foi construído, seis anos após a greve dos alunos. Esse prédio, que atualmente abriga a administração da escola, foi por muitos anos o centro estudantil e acadêmico da instituição. Nele funcionavam laboratórios, salas de aula, setor administrativo, refeitório e os dormitórios dos alunos, período em que a escola passou a funcionar em regime de internato.

No ano de 1904 houve outra vitória dos estudantes mobilizados na então “Escola Prática de Agricultura Luiz de Queiroz”. Na ocasião, ocorreu um outro protesto dos alunos que não estavam contentes com a proposta pedagógica da escola, pois o currículo determinava que a maior parte das atividades discentes seria com o trabalho prático nas plantações experimentais no campus. Originalmente, a “Luiz de Queiroz” foi criada para funcionar por meio da pedagogia intuitiva, em que as aulas teóricas no interior das salas de aulas eram minoritárias, já os exercícios práticos nos campos da fazenda eram majoritários. Foi esse o motivo para a revolta estudantil de 1904, a recusa dos alunos de cumprirem as disciplinas práticas (MOLINA, 2011, p. 143).

Para isso, os alunos mobilizados por meio de suas conexões políticas junto ao Partido Republicano Paulista (PRP), conseguiram interferir no interior da escola e alterar o regime de horas dedicadas aos exercícios práticos em campo, sendo que em 1904 foram restritas a 17% do tempo dos alunos (PERECIN, 2004). Apesar dessa conquista do movimento estudantil, a carta de 21/03/1902, do livro de correspondências da “Escola Agrícola Prática” (ESALQ, 1902), colabora para compreendermos que essa mobilização estudantil foi uma vitória do pensamento conservador e até mesmo reacionário, pois acredita-se que os estudantes, provenientes dos altos estratos da classe dominante da época, recusavam-se ao trabalho prático por associar o trabalho braçal a uma prática reservada aos estratos sociais baixos, compostos maritalmente por negros ex-escravos. Segundo Cunha (2000), o preconceito contra o trabalho “braçal” aumentou após o fim da escravidão, pois nesse contexto histórico de transição entre Império e República, “as representações sociais sobre o trabalho livre foram alteradas, e, cada vez mais, o trabalho manual ou braçal começou a ser identificado com os negros e seus descendentes, ao passo que o trabalho intelectual foi sendo associado somente aos brancos” (MOLINA, 2011, p. 114).

A institucionalização do Centro Acadêmico “Luiz de Queiroz” e sua trajetória entre 1909 e 1975

De qualquer forma, os elementos históricos até aqui descritos não são referentes ao CALQ instituído, mas dos estudantes da “Luiz de Queiroz” que ainda não tinham construído sua entidade de representação. Após essas primeiras experiências de luta por direitos, os estudantes sentiram a necessidade de se organizarem e por isto fundaram o Centro Acadêmico “Luiz de Queiroz”, que foi fundado oficialmente em 23 de maio de 1909 e tinha sua primeira sede localizada na Rua Governador no 173, o que corresponderia hoje a uma casa localizada a alguns metros do antigo estádio do XV de Novembro de Piracicaba⁵. No mesmo lugar funcionava uma sociedade igualitária de instrução de Piracicaba (ESALQ, 1975).

Ainda durante a Primeira República, logo após a fundação do CALQ, em decorrência da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), a entidade estudantil esteve com suas atividades reduzidas, retomando a normalidade após o conflito em 1922. Nesse contexto, o CALQ era mais conhecido como “Centro Agrícola” e foi o ponto de encontro dos estudantes de agronomia que também organizavam uma revista científica chamada “O Solo”, que divulgava os novos avanços agronômicos desenvolvidos na escola. “Já em 1930 publicava-se experimentos com o uso de álcool em motores a explosão”, antecedendo os estudos que resultaram no programa Proálcool da década de 1970 (CALQ, 1984, p. 40).

No entanto, essa entidade estudantil não esteve deslocada das mudanças que ocorreram em nível nacional. Com o golpe de Estado de 1930, o comando do país passou para o controle do gaúcho Getúlio Vargas, iniciando o fim da hegemonia paulista no comando do Estado brasileiro. Na época, o Estado de São Paulo realizou confronto bélico contra as forças governistas federais varguistas alegando falta de participação democrática nos processos políticos da época, já que Vargas, após tomar o poder por meio da “Revolução de 1930”, estava governando por decretos e sem uma constituição, ferindo os interesses da oligarquia de São Paulo. Por isso, em 1932, os estudantes da “Luiz de Queiroz” participaram da revolta constitucionalista de 9 de julho de 1932, embarcando para São Paulo para

⁵ O antigo estádio do Esporte Clube XV de Novembro de Piracicaba ficava localizado na rua Regente Feijó, 823, no Centro. Foi vendido e transformado em um grande supermercado.

integrar o batalhão de Quitauna, em 16 de julho de 1932. O contingente de voluntários da “Luiz de Queiroz” era formado por alunos e professores, sendo que um destes estudantes foi Walter Radâmes Accorsi, que em 1942 tornou-se professor da cadeira de Botânica.

Posteriormente aos conflitos armados e com a derrota bélica dos paulistas, o Brasil viveu a ascensão ditatorial de Getúlio Vargas no chamado “Estado Novo” que vigorou de 1937 a 1945. Nesse período, o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) interviu no CALQ proibindo a exibição de uma série de peças teatrais (CALQ, 1984).

No entanto, aparentemente, a imprensa da entidade foi poupada. Em 1938, o CALQ fundou um de seus meios de comunicação, era o jornal “O Arado”, que tinha objetivos diversos da revista científica “O Solo”. Tratava-se de um impresso jornalístico com propósito mais informativo da vida cotidiana da ESALQ e do CALQ. “Em sua época áurea, ‘O Arado’ era impresso em papel jornal (década de 1940, 1950 e começo de 1960) e distribuído no centro da cidade de Piracicaba” (CALQ, 1984, p. 44).

Entre outras atividades de destaque do CALQ esteve o seu departamento de aeronáutica, conhecido na época por oferecer um curso de pilotagem de aviões. Segundo informações oficiais da escola: “O CALQ tinha um avião chamado de LUSCOMB, doado pela diretoria da Aeronáutica Civil em 1940, por meio da campanha da Asa” (ESALQ75, 1975, p. 524).

Segundo alguns velhos registros de voos encontrados nos arquivos do centro acadêmico, a maior parte dos pilotos foram formados no contexto da Segunda-Guerra Mundial (1939-1945) por meio de incentivos governamentais. Nesse contexto conhecido na historiografia como “Estado Novo”, o Brasil ainda estava sob comando de Getúlio Vargas e por meio de sua plataforma nacionalista articulou em conjunto dos empresários nacionais o fomento da aeronáutica civil, incentivando a formação de pilotos jovens com o objetivo de integrar o país pelo céu. Ao mesmo tempo, esses jovens pilotos também funcionariam como “reservistas”, podendo ser convocados para integrar a aeronáutica militar brasileira, visto que o país estava envolvido no confronto internacional desde agosto de 1942 contra os nazistas alemães e fascistas italianos (FERREIRA, 2012).

Com o fim da guerra e do governo de Getúlio Vargas, o projeto de aviação “Campanha da Asa” deixou de existir e o Departamento de Aeronáutica do CALQ perdeu força. Segundo documentos, em 1955, o avião do CALQ se encontrava estacionado no hangar da VASP. Pela alta manutenção do aparelho, a diretoria do CALQ decidiu pelo desmonte do avião, suas peças foram reutilizadas como recurso didático em aulas e experimentos da cadeira de Mecânica da ESALQ (ESALQ75, 1975).

Com a morte de Getúlio, em 24 de agosto de 1954, e a posse de Café Filho, propostas privatistas queriam atingir a Petrobrás. Foi nesse período turbulento de nossa História que o CALQ integrou movimentos em defesa desse patrimônio nacional, participando da campanha “O petróleo é nosso”, lutando contra a entrega do petróleo brasileiro para as multinacionais estrangeiras (CALQ, 1954).

No entanto, como diz o ditado popular: “nem tudo são flores”, e o centro estudantil já perdeu sua independência, funcionando submisso às políticas oficiais da instituição e até mesmo sob intervenção militar. A intervenção militar ocorreu entre 1949 e 1950, quando o centro acadêmico foi dirigido por um capitão, convidado na época pelos esalqueanos. Cabe lembrar que nesse período o Presidente da República também era um militar, o marechal Eurico Gaspar Dutra⁶.

Outro momento de retrocesso do CALQ foi após o golpe civil-militar de 1964, quando a ditadura ameaçou a autonomia dos estudantes e quase tomou o CALQ com a conivência de professores e burocratas do campus USP de Piracicaba. A conjuntura ditatorial era complicada para o movimento estudantil com o fechamento dos centros acadêmicos e a delação de alunos para a repressão militar. No entanto, apesar da tentativa dos burocratas de se apossarem do CALQ, os alunos conseguiram resistir e se mantiveram autônomos, diga-se de passagem, um dos únicos centros acadêmicos “autônomos” que funcionou no período ditatorial. Segundo um ex-aluno da ESALQ, chamado Antonio González Lopes, “Isso foi possível porque, além da férrea determinação da maioria dos sócios, o centro tinha sede própria. Na maior parte das outras faculdades a sede era cedida pela escola, e os que não se submetessem acabavam sem ter onde operar” (LOPES, s/d).

Uma das maiores lutas e conquistas do CALQ foi a construção da sede própria. A inauguração ocorreu às onze horas do dia 23/05/1963, quando os alunos da ESALQ/USP passaram a contar com um prédio próprio de 3 pavimentos, localizado na Rua Voluntários de Piracicaba, número 429, centro da cidade⁷. No dia da inauguração, a solenidade foi gravada pela rádio difusora de Piracicaba e transmitida pela “A Voz Agrícola de Piracicaba” (MOURA apud ESALQ 75, 1975).

⁶ Não foi o único período que os alunos da escola estiveram envolvidos com os militares, a “Luiz de Queiroz” em seus primórdios também oferecia instrução militar, formando o que na época se denominava a Arma de Engenharia na Luiz de Queiroz (ESALQ75, 1975)”.
⁷ Em 1976, na gestão do presidente Antônio Félix Domingues, o CALQ quitou a sua dívida ao terminar de pagar as prestações com a Caixa Econômica Federal, para a construção do edifício-sede de 3 andares.

O terreno usado para a construção da primeira sede própria do CALQ foi conquistado por meio de um processo jurídico de usucapião, ou seja, foi uma aquisição de uma propriedade que estava sem uso e foi ocupada por um período longo. Consta que no local existia uma escola fechada e abandonada que foi ocupada por estudantes da ESALQ que usavam o edifício abandonado como moradia; no local fundaram a famosa República “Pau-Preto”. Após anos de ocupação estudantil, o terreno foi passado legalmente para o CALQ em decorrência de um processo vitorioso, liderado por um advogado piracicabano e amigo dos esalqueanos, Jacob Diehl Neto (MOURA apud ESALQ 75, 1975).

Após a ocupação da escola abandonada e a conquista legal do terreno, os estudantes passaram a realizar articulações políticas nos diversos poderes da federação brasileira para arrecadação de verbas para a construção do edifício de 3 pavimentos, projetado gratuitamente pelo Dr. Escragnole. Na conversa que tiveram no Ministério da Educação, conseguiram incluir “Piracicaba entre os trinta e seis Municípios a serem beneficiados com a construção do restaurante estudantil e sede própria para uma Agremiação Universitária local” (MOURA apud ESALQ 75, 1975, p. 480).

Na época, os militantes do CALQ realizaram diversas articulações para arrecadar verbas no Tribunal de Contas, no Ministério da Fazenda, no Catete e trouxeram para conversar em Piracicaba inúmeros deputados, senadores e ministros. Essas articulações políticas dos calqueanos resultaram em doações e empréstimos municipais, estaduais e federais que resultaram na construção da antiga sede (MOURA apud ESALQ 75, 1975).

A sede construída em 1963 deu bases para o funcionamento do banco agrônômico “Luiz de Queiroz”, uma espécie de fundo assistencial que juntamente com a ESALQ/USP emprestava dinheiro para alunos, especialmente os mais “carentes”. Segundo o Departamento de Beneficência e Previdência da gestão 1964-1965, esse banco foi beneficiado com a doação de três milhões de cruzeiros para bolsas, em 1966, por influência do esalqueano e na época, Ministro da Agricultura da ditadura, Hugo de Almeida Leme. Outras empresas e personalidades também colaboravam com esse banco do CALQ, como era a Dedini, Cooperativa Agrícola de Cotia, Manah, Dep. Odílio Siqueira, Sears, Mause, Morlet, Fábio Santos, Lion e Professor Teixeira Mendes. Na época, tratava-se de um ensaio para a privatização da Universidade por meio da concessão de bolsas. Segundo Saviani (2008, p. 299 – grifos do autor)

Além da exclusão do princípio da vinculação orçamentária, a Carta Magna do regime militar relativizou o princípio da gratuidade do ensino, presente em todas as nossas cartas constitucionais, desde a primeira outorgada por Dom Pedro I, em 1824. No artigo 168, §3º, inciso III da Carta de 1967, está escrito: “Sempre que possível, o Poder Público substituirá o regime de gratuidade pelo de concessão de bolsas de estudo, exigido o posterior reembolso no caso de ensino de grau superior”. Esse enunciado foi reforçado na Emenda de 1969: “o Poder Público substituirá, gradativamente, o regime de gratuidade no ensino médio e no superior pelo sistema de concessão de bolsas de estudos, mediante restituição, que a lei regulará” (artigo 176, §3º, inciso IV). Como se vê, o que em 1967 era previsto apenas como uma possibilidade e circunscrito ao ensino superior, em 1969 se converte numa determinação incondicionada, estendida também ao ensino médio.

Após a construção do prédio de 3 pavimentos, dentro das dependências da sede do CALQ, os esalqueanos também tinham serviços exclusivos, como era um dentista com gabinete odontológico especialmente montado, oculista e assistência médica que garantia a saúde dos futuros agrônomos (CALQ, 1984).



Figura 1: Passeata dos calouros (“bichos”) de 1978 em frente à antiga sede própria, prédio localizado na Rua Voluntários de Piracicaba, número 429, Centro da cidade. Foto doada ao CALQ pelo jornal “O Diário”. **Fonte:** Acervo do CALQ/ESALQ/USP.

Desde 1952, o CALQ destacava-se em Piracicaba pelo oferecimento de cursos “pré-vestibular”, cujos professores eram os próprios alunos da ESALQ⁸ e oferecidos no pavilhão de genética. Com a construção da sede, essas atividades educativas foram centralizadas no prédio do CALQ, sendo ampliadas com a alfabetização de jovens e adultos, especialmente entre os anos de 1965 a 1968. Para esses trabalhos educativos, a nova sede também contava com uma biblioteca composta de títulos variados, beneficiando esalqueanos e estudantes piracicabanos (CALQ, 1984).

Ainda no antigo prédio do CALQ, na região central de Piracicaba, o hall de entrada foi projetado para reuniões sociais e exposições artísticas. Ao entrar no edifício, era fácil localizar o anfiteatro, provido com 340 poltronas. Para além de palestras e encontros acadêmicos também era utilizado como teatro e cinema. O primeiro andar era reservado para a administração do CALQ e o terceiro e último pavimento, que originalmente foi pensando para abrigar o restaurante universitário⁹ de Piracicaba, foi na realidade utilizado como área de lazer, boate e também espaço do importante Departamento Editorial, que produzia materiais gráficos dos estudantes como apostilas usadas nos diferentes cursos da escola.

Historicamente, o CALQ também se destacou por sua biblioteca, infelizmente atingida por um incêndio em 1935. No entanto, o incêndio dos livros não impediu que em 1977 fosse realizada a feira de livros não-técnicos, que contou com a participação de autores da época, como Ignácio de Loyola Brandão, Lygia Fagundes Telles e Antônio Torres.

As apresentações teatrais no centro acadêmico também foram intensas. Denominado na época de “Teatro Universitário Luiz de Queiroz” (TULQ), o espaço moderno do CALQ possibilitava a instalação de grandes espetáculos, recebendo peças de todo o país e com um público amplo, desde estudantes da ESALQ até espectadores de toda a região de Piracicaba, que carentes de espaços de

⁸ Um dos desdobramentos desse curso é o atual colégio “Luiz de Queiroz” pertencente ao grupo Objetivo (CLQ-Objetivo), desde 1961, um dos centros educacionais da elite piracicabana (CALQ, 1984).

⁹ O restaurante universitário do CALQ (RUCALQ) foi inaugurado em 1963 dentro do campus USP de Piracicaba.

cultura, procuravam o ambiente universitário para entreter-se. O anfiteatro foi usado por toda comunidade piracicabana, pois na época ainda não havia sido construído o Teatro Municipal “Dr. Losso Netto” (1978)¹⁰. Por isso, o CALQ foi o lugar dos grandes espetáculos de Piracicaba, recebendo diretores como Fernando Muralha (TV Cultura), Silvio de Abreu (TV Globo) que dirigiram espetáculos do TULQ (GONÇALVES, 2015).

Além da presença de artistas globais como Raul Cortez, o CALQ promoveu apresentações musicais com grupos da música popular brasileira como foi o conjunto MP4 e Gilberto Gil. As rendas das atividades artístico-musicais eram revertidas para a manutenção do prédio e outras dívidas do centro, como o pagamento das prestações de construção da sede (CALQ, 1975).

Para além do teatro, também era famosa a extensão rural realizada pelo CALQ. Segundo dados de 1975, na década de 1960, o CALQ colaborava com campanhas de reflorestamento e conservação do solo. Tais atividades, com o apoio da Secretaria de Agricultura, atingiram as regiões do alto noroeste, sudoeste de São Paulo, Vale do Paraíba, Alta Araraquarense, Alta e Média Mogiana, Norte do Paraná (Maringá, Apucarana, Cornélio Procópio, Londrina). Por meio do Departamento de Sociologia, entre 1963 e 1964, o CALQ também colaborou com a criação de um clube juvenil rural denominado: “O Pioneiro” (ESALQ75, 1975).

Essas atividades de extensão agrícola eram coordenadas principalmente pelo Departamento de Estágios do CALQ, que visava articular os alunos da escola com empresas públicas e privadas para a formação complementar dos esalqueanos em atividades práticas, próprias do ofício do Agrônomo, do Engenheiro Florestal e dos Economistas Domésticos. Essas atividades estão registradas no arquivo do órgão acadêmico, que mostra que entre 1970 e 1971 os sócios do CALQ foram contemplados com mais de 200 estágios em empresas públicas e privadas. Essas articulações do CALQ com empresas rendiam diversos privilégios para os acadêmicos, contemplados com jantares com grandes burgueses, especialmente no *Rotary Club* ou até mesmo com a embaixada dos Estados Unidos (CALQ, 1971).

Como veremos adiante, tais atividades renderam na época elogios públicos da ditadura. Em 19 de dezembro de 1973, o CALQ recebeu a visita do General Ernesto Geisel. Outro ditador agraciado

¹⁰ Historicamente, o teatro da cidade de Piracicaba era o Teatro Santo Estevão (1870-1950), a sede da *Società Italiana di Mutuo Soccorso di Piracicaba* e o Teatro São José.

pelo CALQ foi Emílio Garrastazu Médici, que foi escolhido como paraninfo da turma de 1971. Na ocasião, foi recepcionado pessoalmente no prédio central pelo presidente do CALQ, Hermínio Pinazza e a comissão de formatura, Alcides Lopes da Silveira, Plínio Ribeiro dos Santos Filho e Maria Cristina Stolf Nogueira (O DIÁRIO, 29/07/1971). Dentro das mesmas festividades entre a ditadura e o CALQ, o Ministro da Agricultura, Luiz Fernando Cirne Lima, esteve na sede do CALQ, onde recebeu dos alunos o título de sócio honorário e foi contemplado com um almoço reservado (O DIÁRIO, 28/07/1971).

As atividades da entidade estudantil também contemplavam a educação física por meio da Associação Atlética Acadêmica “Luiz de Queiroz” (AAALQ), uma autarquia do CALQ. Nos idos de 1903, a equipe rubro-azul esalqueana ficou famosa por seu time de futebol, época em que enfrentou grandes equipes nacionais e internacionais¹¹, como foi o embate contra a esquadra do *Torino Football Clube*, em 1914. O confronto difícil contra o time *granata* da Itália resultou em um empate, fato comemorado como uma conquista de campeonato pelos esalqueanos (CALQ, 1984). Como a ESALQ é famosa por sua grande comunidade nipo-brasileira, a prática do beisebol também foi introduzida por esses alunos que com sua equipe do “A encarnado” conquistaram diversos campeonatos para o *campus* USP de Piracicaba.

O CALQ na ditadura civil-militar (1964 a 1985)

Apesar da resistência dos estudantes contra a tentativa de “assalto” do CALQ por burocratas simpáticos à ditadura, muitas vezes, o CALQ foi uma espécie de “apêndice” oficial ou extraoficial de diferentes direções da escola como comprovam os diversos documentos de seu acervo. Podemos dizer que, especialmente durante a ditadura civil-militar (1964 a 1985), o centro estudantil foi muitas vezes submisso ao comando central da escola, quando adotava as políticas educacionais oficiais da USP/ESALQ por meio da interferência de diferentes professores em suas atividades. No entanto, esse movimento foi contraditório, o Centro Acadêmico que durante a ditadura homenageava os componentes dos governos militares também se solidarizava com os estudantes da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) que lutavam por liberdade de expressão e a renúncia do diretor Nunes Dias (CALQ, 1975b).

¹¹ A Associação Atlética Acadêmica “Luiz de Queiroz também enfrentou a equipe do Palmeiras, no estádio palestra Itália, no dia 15/10/1933 e o São Paulo Futebol Clube, em 19/03/1943 (CALQ, 1984).

Essas contradições também se evidenciaram quando o CALQ foi um dos únicos centros acadêmicos do Brasil que apoiaram oficialmente o golpe empresarial-militar de 1º de abril de 1964, quando esteve sob hegemonia reacionária e de direita, sendo cúmplice de um golpe de Estado que levou o país a uma ditadura que durou 21 anos. Na época, registros do centro acadêmico mostram que o CALQ já vinha desenhando uma atuação mais reacionária, tendo encontros privados com os funcionários do consulado dos Estados Unidos e outras entidades empresariais golpistas (EUA, 1961). De acordo com os documentos históricos disponibilizados pelos arquivos públicos norte-americanos, o governo dos Estados Unidos forneceu a logística para o golpe de 1964, inclusive financiando associações e movimentos políticos organizados no Brasil. Alguns dias antes do golpe, enviaram para o litoral brasileiro uma fragata da marinha que visava dar sustentação às forças golpistas, caso houvesse resistência das forças legalistas brasileiras (*DEPARTMENT OF STATE – UNITED STATES OF AMERICA*, 1964).

No entanto, apesar de influenciar o processo, os Estados Unidos não foram os únicos envolvidos no episódio, também havia influência das igrejas e outras organizações multinacionais. Na realidade, o processo foi realmente desencadeado e determinado pelos brasileiros, como foi o caso do CALQ, que promoveu na praça central de Piracicaba projeções de cinema que faziam propaganda contra o governo de João Goulart, associando o mesmo ao “diabólico” comunismo (ESALQ75, 1975).

Segundo LOPES (s/d), formado em 1966 na ESALQ, nesse período de preparação golpista, os estudantes da direita de feições fascistas passaram a fazer ameaças pessoais aos estudantes da esquerda¹² dentro da ESALQ, ameaçando entregá-los para a direção da escola e à polícia. Mesmo se tratando de um período pré-golpe, a repressão já perseguia os movimentos sociais e partidos de esquerda.

¹² Os estudantes da esquerda estavam organizados na Ação Popular Católica (AP), na Juventude Universitária Católica (JUC), no Partido Comunista Brasileiro (PCB) e no Partido Comunista do Brasil (PC do B).

Foi o que realmente aconteceu alguns dias antes do golpe de 1º de abril de 1964, quando um estudante calouro chamado Paulo Marcomini, em uma sessão de trotes, teve seus pertences pessoais apreendidos pelos direitistas. Entre esses materiais estavam livros de esquerda, considerados subversivos, que foram entregues para a diretoria da escola, como provas de “crimes”. Posteriormente, o diretor Hugo de Almeida Leme¹³ remeteu os materiais de Marcomini ao delegado de Polícia de Piracicaba, gerando um processo criminal. Passada uma semana do golpe de 1964, Paulo Marcomini não voltou mais para Piracicaba-SP, abandonando os estudos na ESALQ-USP para preservar sua vida diante da repressão. Passou a viver como clandestino na cidade de São Paulo.

Outro estudante da “Luiz de Queiroz” entregue para a polícia foi Rodolfo Hoffmann, hoje professor da área de estatística da ESALQ. Foi preso dentro da escola, quando participava de uma aula. Segundo reportou em entrevista exclusiva para esta pesquisa (HOFFMANN, 2013), concedida e gravada no dia 06/11/2013, o esalqueano narrou que foi chamado pelo bedel da escola para se apresentar na diretoria. Ao chegar à sala do diretor, Hugo de Almeida Leme, foi entregue aos militares que o encaminharam para a casa de detenção de Piracicaba. Permaneceu cerca de 30 dias no cárcere¹⁴.

Como podemos notar, após o golpe, a repressão foi fortíssima, conforme reportou o jornal “O Diário” de 11/04/1964. Na paranoia criada, até mesmo uma blusa vermelha era apreendida pelos investigadores, taxando-a de uniforme comunista. A repressão contra o movimento estudantil atingiu inclusive a famosa e tradicional passeata da ESALQ, conhecida como “passeata de libertação dos bichos”¹⁵, pois foi proibida em 16 de abril de 1964. Na ocasião, o CALQ se mostrou conivente com as “autoridades”, justificando que o cancelamento era justo para contribuir com a paz e a tranquilidade

¹³ Hugo de Almeida Leme apoiou os setores golpistas no pré-abril de 1964. Após o golpe civil-militar, fez questão de encaminhar cumprimentos públicos em nome dos agrônomos de Piracicaba (VICENTINI, 2014, p. 110). Esse comportamento alinhado rendeu futuramente ao diretor da ESALQ o cargo como ministro da agricultura no governo de Castelo Branco entre os anos de 1964 e 1965 (GOMES, 2007).

¹⁴ Contraditoriamente, o mesmo Centro Acadêmico “Luiz de Queiroz” (CALQ) que entregou Marcomini aos órgãos de repressão também prestou assistência jurídica a Hoffmann.

¹⁵ Trata-se de uma passeata pelas ruas de Piracicaba com um famoso banho no chafariz da praça José Bonifácio, centro da cidade. Historicamente, reúne centenas de estudantes de diferentes cursos.

da família piracicabana diante dos distúrbios sociais que o Brasil vivia no contexto do pós-golpe e a consolidação da ditadura.

Enquanto a maior parte dos Centros Acadêmicos e demais entidades estudantis ligadas à União Nacional dos Estudantes (UNE) decretavam greve contra o golpe de 1º de abril de 1964, ao contrário, o CALQ veio a público no dia 3 de Abril, por meio de seu presidente, Cristiano Walter Simon, declarar apoio à intervenção das forças armadas¹⁶. A postura do órgão estudantil pode ser encontrada em um manifesto publicado na Folha de Piracicaba de 3 de abril de 1964, reportagem sob guarda do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba (IHGP).

Para além do CALQ, consta que, na época do golpe, havia uma outra entidade que fomentava o clima de perseguição contra as forças de esquerda na ESALQ e Piracicaba. Trata-se de uma organização chamada: “Frente Democrática Luiz de Queiroz” (FREDELQ), que tinha como princípio a luta anticomunista e combater qualquer movimento que julgasse subversivo no meio universitário (O DIÁRIO, 20/03/1964). A FREDELQ também projetava filmes em praça pública visando propagar sua paranoica doutrina anticomunista em Piracicaba (POLACOW, 2014).

Como dissemos anteriormente, após apoiar o golpe, em 1971, os estudantes da ESALQ escolheram o ditador General Emílio Garrastazu Médici como paraninfo da turma de engenharia agrônoma, na época presidente do Brasil. Outro tirano que foi contemplado com a graça dos estudantes da ESALQ foi o presidente e general Ernesto Geisel que foi para Piracicaba fazer uma visita e inspecionar a construção do prédio do Centro de Energia Nuclear na Agricultura (CENA-USP). Nessa visita, ele foi ao CALQ conversar pessoalmente com os alunos, onde recebeu presentes da direção do centro acadêmico.

¹⁶ Esse fato reforça a tese de que o golpe de 1º de abril de 1964 foi “civil-militar”. No entanto, o CALQ também esteve sob gestão de forças progressistas que colaboraram na resistência contra a ditadura, entre elas, podemos citar a de João Hermann Neto (1967 a 1968), futuro prefeito de Piracicaba (1977 e 1982).

Outro momento de compactação da ESALQ com a ditadura foi em 1974, quando um diretor da escola e um chefe de departamento entregaram professores da ESALQ para os órgãos de repressão, o famoso DOPS. Na ocasião Oriowaldo Queda, Rodolfo Hoffmann, Ondalva Serrano e Roberto Moreira foram denunciados por Salim Simão e Joaquim Egler como elementos subversivos, pois criticavam a ditadura empresarial-militar¹⁷ em sala de aula (ELIAS, 2004).

Se é verdade que esses professores entregues ao DEOPS não se submetiam ao regime ditatorial e realizavam críticas a sua postura autoritária e antidemocrática, também é verídico que na ESALQ não havia somente alunos conservadores, reacionários ou de direita. Apesar de serem a minoria, também existiam alguns estudantes que realizavam a luta contra hegemônica, especialmente no contexto de abertura democrática, “lenta, gradual e segura” (1974-1988). Nesse contexto, na gestão de 1975, o CALQ organizou uma série de atos e protestos contra o assassinato do jornalista Vladimir Herzog na sede do DEOPS em São Paulo. Um dos eventos que marcou esse protesto foi a organização de uma missa de 7º dia pela alma do jornalista, ato que na época foi considerado uma afronta à ditadura. Além da missa, o CALQ também articulou uma paralisação na ESALQ que contou com grande participação dos estudantes piracicabanos (DOPS/SP, 1975, 50Z2612221).

Apesar disso, esse processo contestatório também esteve presente na escola na década de 1960. Segundo reportou ao “Museu Luiz de Queiroz” em uma entrevista realizada em 1996 por João Pedro Godinho, João Herrmann Neto (1946-2009), ex-presidente do CALQ-ESALQ e ex-prefeito de Piracicaba, afirmou que durante sua gestão no Centro Acadêmico “Luiz de Queiroz”, entre os anos de 1967 a 1968, foi extremamente difícil presidir a entidade estudantil, pois “tratavam-se de anos tenebrosos”. Um dos fatos que marcaram sua época de presidente estudantil foi o assassinato do estudante Edson do “Restaurante Universitário Calabouço” no Rio de Janeiro, fato que contou com

¹⁷ Além dos professores e outros burocratas que entregaram os próprios colegas para os órgãos de repressão, durante a ditadura, também havia espiões dentro da ESALQ que, conforme indicam documentos encontrados no DEOPS, entregaram aos órgãos de repressão muitos estudantes como “elementos perigosos” (DOPS/SP, 1975 50Z2612221).

solidariedade dos estudantes de Piracicaba que realizaram manifestações de repúdio “ao assassinato de um colega”, momento que os estudantes da ESALQ foram em greve às ruas com profunda repressão policial (HERRMANN NETO, 1996).

No entanto, apesar do patrulhamento e repressão, os estudantes não se intimidavam e como forma de protesto convidavam uma interminável lista de políticos de oposição para palestrar no anfiteatro do Centro Acadêmico. Segundo afirmou Hermann Netto, nesses encontros: “tínhamos o prazer de a cada sessão cumprimentar o inspetor Paulo ou o delegado Cella (DOPS) e tenente Mansur (SNI) pelas suas ‘secretas’ presenças”. Nessas palestras no CALQ, estiveram presentes especialmente os articuladores da “Frente Ampla”¹⁸ que visava o combate à ditadura e o retorno da democracia. Entre os principais nomes que colaboraram com os debates no CALQ estavam o ex-presidente Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros e o jovem deputado e líder do MDB, Mário Covas, que logo após o AI-5 teve seus direitos políticos cassados. Ainda segundo Herrmann Netto, houve muitas outras manifestações do CALQ contra a ditadura, como a luta pela reforma universitária, o repúdio contra o decreto-lei nº477, conhecido como o AI5 das Universidades, a participação de estudantes da ESALQ no congresso clandestino da UNE em Ibiúna, em outubro de 1968, “e tantos outros movimentos que agitavam a sociedade brasileira. Conforme afirmou, Herrman Netto: “Nós participamos disto tudo. É muita história, mas nela sempre o CALQ se fez presente” (HERRMANN NETO, 1996).

Foi assim que os estudantes de Piracicaba realizaram, em 1974, outro protesto estudantil contra a ditadura. O ato foi convocado em decorrência da visita do ministro da educação Jarbas Passarinho à cidade, ascendendo as chamadas da rebeldia estudantil local. Na ocasião do protesto, ocorreram denúncias contra o trabalho dos espiões da ditadura durante essa manifestação que foi realizada na praça José Bonifácio. Segundo Campos (2012), autor da fotografia abaixo, havia infiltrados na manifestação que procuravam incentivar atitudes mais radicais entre os estudantes. Essa prática dos infiltrados, também conhecida nos dias de hoje como “P2”, colaboravam para a identificação dos alunos mais “exaltados” e suas lideranças, o que facilitava o trabalho de investigação dos órgãos de inteligência, que se muniam de informações que permitiam o posterior ataque coordenado contra militantes e suas organizações.

¹⁸ Movimento político lançado em 28 de outubro de 1966 com o objetivo de lutar pela "restauração do regime democrático" no Brasil (LAMARÃO, 2015).



Figura 2: Estudantes “vermelhos” protestando por melhorias na educação e contra à ditadura. Ato ocorrido em 1974 em frente à Catedral de Santo Antônio, Piracicaba. **Fotografia:** Campos (2012).

Também em 1974, em Piracicaba, além do movimento estudantil contestatório surgiu o movimento de contracultura chamado Salão Internacional de Humor de Piracicaba, ainda ativo, que se utilizando das artes plásticas e o desenho (caricatura), satirizavam o *status quo* representado pelos militares e grandes empresários. O salão internacional foi idealizado na década de 1970 por iniciativa de piracicabanos apoiados por grandes artistas de destaque nacional como Henfil, Ziraldo, Millôr Fernandes e Jaguar.

Esses movimentos contra hegemônicos de artistas e estudantes, quando estavam mobilizados e resolviam lutar conseguiam fazer “barulho” e a depender do contexto histórico, contaram inclusive com a solidariedade dos trabalhadores, da igreja e demais setores populares, como foi na ocasião da passeata de 1966, que pretendia sair do campus “Luiz de Queiroz” e caminhar até o centro da cidade de Piracicaba para protestar contra a prisão dos estudantes da União Estadual dos Estudantes de São Paulo (UEE), que tinham sido detidos na capital paulista. Na ocasião da “passeata proibida” de 1966, os estudantes da ESALQ foram cercados pela polícia e militares da cavalaria do Exército (5º Grupamento de Canhões Antiaéreo – Gcan) deslocados especialmente de Campinas para reprimir o protesto piracicabano. Nessa ocasião, os esalqueanos contaram com a boa vontade da igreja católica, especialmente na figura de Dom Aníger Melillo que colocou a catedral da praça José Bonifácio à disposição dos alunos que pretendiam fazer a passeata (POLACOW, 2014).

Apesar da tensão entre a igreja católica e os estudantes contra a polícia e o exército, sob olhares atentos da população que assistia apreensiva toda a movimentação, os estudantes conseguiram sair de dentro da igreja com a proteção do bispo Aníger Melillo¹⁹, que corajosamente saiu à frente dos estudantes, desafiando as forças da repressão. Após o episódio, os estudantes somados aos populares puderam realizar a passeata sob forte tensão e vigilância (JORNAL DE PIRACICABA, 22/09/1966).

Já na década de 1980, junto com a anistia de 1979, o CALQ em conjunto com os estudantes da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), Escola de Engenharia de Piracicaba (EEP) e Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual de Campinas (FOP/UNICAMP) e a prefeitura de Piracicaba, sob gestão de João Hermann, ex-presidente do CALQ, conseguiram articular dois congressos da União Nacional dos Estudantes (UNE) em Piracicaba, o Congresso de 1980 e de 1982, mesmo que ameaças de atos terroristas com bombas por grupos de extrema direita, fascistas e militares “linha dura” fossem constantes (VICENTINI, 2014). O Congresso da UNE, apesar das ameaças terroristas, prisão de alguns estudantes e jornalistas e a vigilância da polícia e do exército, foi vitorioso e conseguiu realizar amplos debates sobre o processo de redemocratização do país, elegendo uma nova gestão no interior do movimento estudantil para o ano de 1983 (DOPS, 1983, 20C-44-13767).

Atualmente, o CALQ se destaca como um Centro Acadêmico que porta bandeiras progressistas, como a ocupação dos espaços públicos, a reforma agrária, a defesa da moradia dos alunos carentes, a luta contra o machismo, a homofobia e a oposição ao trote violento, pautando a integração dos calouros sem violência. No início do século XXI, com a crise do movimento estudantil e a ascensão avassaladora do neoliberalismo, que colaborou para a desarticulação das principais organizações, partidos e movimentos sociais e propostas de privatização dos bens públicos, o movimento estudantil de Piracicaba entrou em decadência e o prédio-sede do CALQ foi vendido em 2009, um fim dramático para um local conquistado com árdua luta da comunidade esalqueana. Em

¹⁹ D. Aníger trabalhava em comunhão com a UNIMEP e a igreja metodista em “eventos, celebrações ecumênicas, atividades de defesa da democracia e do avanço da cidade de Piracicaba, sobretudo no tempo do exercício da Prefeitura tendo à frente João Herrmann Neto, e o reitor da Universidade Metodista, Elias Boaventura (DANA, 2014, p. 172).

2010, um imóvel de dimensões menores foi comprado pelo CALQ, ao lado das instalações da Fundação de Estudos Agrários “Luiz de Queiroz” (FEALQ), ambos localizados na avenida Centenário, em frente à ESALQ.

Considerações Finais

Em 1901, os estudantes da “Luiz de Queiroz” foram protagonistas das primeiras mobilizações estudantis da História do Brasil República, antes mesmo da criação da UNE em 1938. Impossível pensar a História do CALQ, fundado em 1909, sem analisar a origem de classe de seus idealizadores, quando o Brasil era governado pelas oligárquicas ruralistas de São Paulo e Minas Gerais, na famosa política do “Café com Leite” (1889-1930).

Mas esse quadro originário não é estático, conforme as mudanças sociais foram processadas nesse breve século XX e neste incipiente século XXI, o CALQ também foi moldado por alterações nas conjunturas políticas, sociais, econômicas e culturais do país. Nesse sentido, na década de 1960, a construção da sede própria obedeceu um processo contraditório, pois com os fenômenos de êxodo rural, urbanização, crescimento das classes médias e operárias e aumento de vagas no ensino superior, novos sujeitos sociais passaram a frequentar a “Luiz de Queiroz”. Muitos desses alunos eram carentes e não podiam alugar imóveis, por isto passaram a ocupar um prédio abandonado no centro da cidade de forma “ilegal”. Após a solidariedade de um advogado de Piracicaba, amigos dos estudantes, os esalqueanos conquistaram a legalidade da posse do terreno por meio de um processo judiciário conhecido por “usucapião”, o que resultou na primeira propriedade particular do CALQ.

Esses mesmos alunos, ao mesmo tempo que eram contrários a muitas políticas federais levantando bandeiras contrárias à privatização do petróleo brasileiro, também conseguiram se articular com essas mesmas instâncias do poder federal para serem contemplados com políticas de incentivo à participação estudantil na sociedade brasileira, especialmente no período anterior ao golpe de 1964, quando o país era governado por Getúlio Vargas e João Goulart. Foi no contexto dessa “República Populista” que o CALQ conquistou recursos financeiros para a construção de seu prédio de 3 pavimentos, vendido em 2009. Esse grande edifício, duramente conquistado pelo movimento estudantil esalqueano, como vimos, foi resultado de um trabalho coletivo iniciado em 1957 e concluído em 1963, envolvendo desde nativos, funcionários, estudantes, professores, prefeitos, empresários, governadores, ministros e presidentes.

Nesse sentido, concluímos que, entre ocupações, processos de usucapião, festas, protestos, reuniões, articulações políticas e assembleias, o movimento estudantil da ESALQ/USP foi extremamente contraditório. Apoiou oficialmente o Golpe de 1964 para posteriormente articular a luta que colaborou para a derrubada do regime ditatorial, ou mesmo no contexto de sua gênese entre 1901 e 1904, quando os estudantes lutaram por melhores condições de infraestrutura decretando greve, ao mesmo tempo que se recusavam a realizar trabalhos práticos nos campos de experiência, o que diagnosticamos como um claro preconceito de classe contra os trabalhos braçais, ou seja, bandeiras progressistas e conservadoras estiveram presentes no interior do CALQ.

Apesar da autocrítica, fundamental para a superação dos atuais problemas, é oportuno lembrar que muitas bandeiras defendidas pelos estudantes da “Luiz de Queiroz” ainda são atuais, como as de 1954 que pautaram a defesa do petróleo brasileiro, contrário à sua entrega para as empresas estrangeiras. A luta ainda é contemporânea quando observamos o senado brasileiro, que no ano de 2016, aprovou um projeto de lei que retira da Petrobrás a condição de operadora única do petróleo brasileiro, possibilitando a sua entrega aos estrangeiros, uma grave afronta à soberania nacional.

Referências

- CALQ [Documento]. **Documentos burocráticos do Centro Acadêmico “Luiz de Queiroz”, gestão de 1954**, Piracicaba/SP, 1954. Acervo do CALQ/ESALQ/USP.
- CALQ [Documento]. **Documentos burocráticos do Centro Acadêmico “Luiz de Queiroz”, gestão de 1970-1971**, Piracicaba/SP, s/p, 1971. Acervo do CALQ/ESALQ/USP.
- CALQ [Documento]. **Documentos burocráticos do Centro Acadêmico “Luiz de Queiroz”, gestão de 1974-75**, Piracicaba/SP, p.7, 1975. Acervo do CALQ/ESALQ/USP.
- CALQ [Documento]. **Documentos burocráticos do Centro Acadêmico “Luiz de Queiroz”, gestão de 1974-75**, Piracicaba/SP, p. 5-6, 1975b. Acervo do CALQ/ESALQ/USP.
- CALQ. **Revista do Centro Acadêmico “Luiz de Queiroz”**. Edição Comemorativa dos 75 anos do CALQ. São Paulo: Edmetec, 1984.
- CAMPOS, N. **Estudantes “vermelhos” protestando**. Fotografando onde o peixe para (Blog de Christiano Diehl). Publicado em 31/03/2012. Disponível em: <https://fotografandoondepeixepara.wordpress.com/2011/05/15/nelson-campos>. Acesso: 28 ago. 2016.
- CUNHA, L. A. **O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização**. São Paulo: Editora UNESP, Brasília, DF: Flacso, 2000.

DANA, O. A cruz, a farda e a traição. In: VICENTINI, B. H. (Org.), **Piracicaba, 1964: o golpe militar no interior**. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2014. p. 170-173.

DEPARTMENT OF STATE – UNITED STATES OF AMERICA. Office of the Historian. 198. **Telegram From the Department of State to the Embassy in Brazil**, Washington, March 31, 1964. Disponível em: <https://history.state.gov/historicaldocuments/frus1964-68v31/d198>. Acesso: 21 dez. 2016.

DOPS. [Ofício oficial] **Departamento de Ordem Política e Social, ano de 1975, documento sob matrícula: 50Z2612221**. Arquivo Público do Estado De São Paulo. São Paulo/SP.

DOPS. [Ofício oficial] **Departamento de Ordem Política e Social, ano de 1983, documento sob matrícula: 20C-44-13767**. Arquivo Público do Estado de São Paulo. São Paulo/SP.

ELIAS, B. “Operação Pira”. **Revista ADUSP**, n. 33, Outubro 2004.

ESALQ. [Carta] 21 março, 1902, Piracicaba, SP. **Livro de correspondência e ofícios da “Escola Agrícola Prática”**. Piracicaba, 1902. Acervo do Museu “Luiz de Queiroz” (ESALQ/USP).

ESALQ 75 (1901-1976). **75 anos a serviço da Pátria**. Edição comemorativa. Piracicaba: ESALQ, 1975.

EUA [ofício oficial] Embaixada dos Estados Unidos da América, 1961. **Documento oficial do Consulado dos EUA convidando o CALQ para jantar reservado em 1961**. (Arquivo do CALQ-ESALQ/USP).

FERREIRA, R. F. S. Uma História da Campanha Nacional da Aviação. **Revista Cantareira**. Edição 17, Julho, 2012. Disponível em: <http://www.historia.uff.br/cantareira/v3/wp-content/uploads/2013/05/e17a5.pdf>. Acesso: 13 maio 2017.

FOLHA DE PIRACICABA. Manifesto do CALQ favorável ao golpe de 1964. **Jornal Folha de Piracicaba**. Publicado em 3 de abril de 1964. Acervo do IHGP.

GOMES, E. **O mandarim: história da infância da Unicamp**. Campinas: Editora Unicamp, 2007.

GONÇALVES, J. C. T. Pra não dizer que não falei do CALQ. **Diário do Engenho**. Publicado em 15 janeiro 2015. Disponível em: <http://diariodoengenho.com.br/principal/pra-nao-dizer-que-nao-falei-calq/>. Acesso: 26 ago. 2016.

GUERRINI, L. **História de Piracicaba em Quadrinhos**. Piracicaba, edição do IHGP, 1970.

HERRMANN NETO, J. [Fax] **05 nov. 1996**, Piracicaba-SP [Para] João Pedro Godinho. 1f.

HOFFMANN, R. **Entrevista [06 de novembro de 2013] Entrevistador: Rodrigo Sarruge Molina (Arquivo particular)**. Entrevista gravada no dia 06 de novembro de 2013 no Prédio da Engenharia Agrônômica da ESALQ/USP para a tese de doutorado da FE/UNICAMP.

JORNAL DE PIRACICABA. **Proteção do bispo Aníger Melillo**. Edição de 22/09/1966. Acervo do IHGP.

LAMARÃO, S. Articulação da oposição: a Frente Ampla. **A trajetória Política de João Goulart**. FGV-CPDOC. 2015. Disponível em: https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/Jango/artigos/Exilio/Articulacao_da_oposicao. Acesso: 28 ago. 2016.

LOPES, A. G. **F66, uma turma inesquecível. Política no mundo e na Universidade**. E-book dos 50 anos (1966-2016) (s/d). Disponível em: <http://f66.esalq.nom.br/ebook/politica.htm>. Acesso: 30 ago. 2016.

MOLINA, R. S. **Escola Agrícola Prática "Luiz De Queiroz" (ESALQ/USP):** sua gênese, projetos e primeiras experiências - 1881 a 1903. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

MOLINA, R. S. **Ditadura, agricultura e educação:** a ESALQ/USP e a modernização conservadora do campo brasileiro (1964 a 1985). Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

MORIMONT, L. A. **Relatório da Fazenda São João da Montanha em Piracicaba pertencente ao Estado, 1894:** Apresentado ao Dr. Jorge Tibiriçá Secretário dos Negócios da Agricultura do Estado de São Paulo. São Paulo: Typographia Paulista, 1895.

O DIÁRIO. Uniforme comunista. **Jornal O Diário**, Piracicaba, edição de 11/04/1964. (Acervo do IHGP).

O DIÁRIO. Ministro da Agricultura, Luiz Fernando Cirne Lima em Piracicaba, **Jornal O Diário**, edição de 28/07/1971. (Acervo da biblioteca municipal de Piracicaba).

O DIÁRIO. Emílio Garrastazu Médici em Piracicaba. **Jornal O Diário**, Piracicaba, edição de 29/07/1971. (Acervo da biblioteca municipal de Piracicaba).

PERECIN, M. T. G. **Os Passos do Saber:** a Escola Agrícola Prática Luiz de Queiroz. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

POLACOW, P. O. **Piracicaba sai às Ruas:** a Marcha da Família com Deus pela Liberdade (1964) e o protesto dos estudantes (1966). In: VICENTINI, B. H. (Org.). **Piracicaba, 1964:** o golpe militar no interior. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2014. p. 141-169.

VICENTINI, B. H. (Org.). **Piracicaba, 1964:** o golpe militar no interior. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2014.

Recebido em: 01/03/2017

Aceito em: 23/05/2017